

GUERRA DA UCRÂNIA: PERSPECTIVAS PARA 2025

Por Olivier Dujardin*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Se não houver um cessar-fogo, hipótese que parece possível, 2025 será uma continuação de 2024 e a vantagem russa no campo de batalha deve se manter ou mesmo ampliar.

Esta é a terceira vez que realizo este exercício: tentar antecipar a evolução da guerra na Ucrânia para o ano seguinte, à medida em que o conflito entra em seu quarto ano. Para 2024, mencionei uma estagnação da frente, bem como uma intensificação de ataques profundos em ambos os lados. Se este último ponto foi confirmado, os ucranianos surpreenderam ao liderar uma ofensiva em território russo, na região de Kursk. Embora o impacto na mídia tenha sido significativo, essa manobra lhes custou caro em nível militar. Na verdade, para concentrar suas melhores unidades em Kursk, eles tiveram que diminuir a frente de Donbass. A reação russa não demorou a chegar: em agosto, Moscou explorou essa fraqueza e acelerou seu progresso neste setor.

O ano de 2025 pode marcar o fim dos combates. A chegada de Donald Trump, no entanto, traz consigo uma grande incerteza. Embora ele prontamente demonstre seu desejo de acabar com o conflito, não há garantia de que ele terá sucesso, nem qual será sua posição de longo prazo em relação à Ucrânia e o apoio que ele decidirá dar ou não a Kiev. De qualquer forma, a guerra continuará por mais alguns meses. Embora o presidente americano tenha estabelecido um prazo de 100 dias para conseguir o cessar das hostilidades, parece mais realista prever uma calmaria começando, no máximo, no verão. Espera-se, portanto, que a guerra dure mais seis a oito meses.

O EXÉRCITO UCRANIANO

Do ponto de vista militar, a situação dos ucranianos no início deste ano parece preocupante. Seu exército parece enfraquecido e está lutando para conter o avanço russo.

Embora não tenha havido um colapso repentino da frente, é preciso reconhecer que o Exército ucraniano está sentindo que é cada vez mais difícil conter o avanço russo. A escassez de pessoal é gritante, enquanto as entregas de armas e munições do exterior estão diminuindo. A situação pode até piorar nos próximos meses, principalmente devido a uma possível redução ou mesmo suspensão da ajuda americana. Por sua vez, os países da União Europeia estão lutando para acelerar sua produção para compensar esses déficits. Apesar das inúmeras declarações voluntárias, as ações demoram a ser implementadas. Além disso, as crises política e econômica que afetam vários Estados-membros estão enfraquecendo a unidade europeia e retardando a implementação de decisões concretas.

Enquanto isso, as autoridades ucranianas estão administrando o conflito com uma abordagem cada vez mais política, em detrimento de considerações militares. A ofensiva em Kursk é uma ilustração impressionante disso. O presidente Volodymyr Zelensky decidiu comprometer suas melhores brigadas em uma operação desprovida de significado estratégico, favorecendo um golpe midiático em vez de obter uma vantagem militar real. Essa escolha não lhe traz nenhum benefício tático: a zona conquistada não apresenta interesse militar específico nem peso político real. Embora esse progresso deva ser um trunfo em possíveis negociações, sua importância continua limitada. No máximo, esses territórios poderiam ser trocados por aqueles ocupados pelos russos na região de Kharkov. Um resultado muito ruim, obtido ao custo de perdas significativas e um declínio no Donbass.

PONTOS FORTES DO EXÉRCITO UCRANIANO

- **Drones:** Mesmo que uma certa paridade tenha sido estabelecida, o número considerável de drones mobilizados pelas forças ucranianas permite que elas dificultem quase sistematicamente qualquer tentativa de ataque blindado liderado pelos russos. A menor concentração de tropas ou coluna de veículos é imediatamente alvo de enxames de drones que assediarão e destruirão as forças em movimento. É essa ameaça permanente que impede os russos de avançar e os obriga a avançar lenta e progressivamente, sem operações relâmpago.

No entanto, os drones russos desempenham um papel semelhante, neutralizando quase sistematicamente os contra-ataques ucranianos. Assim, os dois exércitos se encontram envolvidos em uma guerra de atrito, onde os ganhos territoriais permanecem modestos, exceto no caso de um colapso repentino e localizado das forças opostas, um fenômeno raro.

- **Inteligência:** Continua sendo o pilar central da ajuda ocidental e desempenha um papel fundamental na capacidade dos ucranianos de realizar ataques profundos. Essa assistência essencial permite que eles obtenham informações estratégicas que de outra forma seriam inacessíveis. Embora a Ucrânia seja

fortemente dependente do Ocidente, é razoável esperar que esse apoio continue, mesmo que a ajuda material diminua.

Graças a essa abundância de inteligência, o Exército ucraniano consegue alcançar alguns sucessos táticos notáveis durante seus ataques profundos. No entanto, apesar da intensificação em 2024, esses ataques não têm um impacto estratégico decisivo no terreno. Eles continuam muito limitados em número e força para infligir danos realmente significativos. Os mísseis ocidentais são muito raros e os drones, muitas vezes subdimensionados, geralmente carregam apenas algumas dezenas de quilos de explosivos. Esta carga é eficaz contra alvos vulneráveis, como depósitos de combustível, refinarias ou estoques de munição desprotegidos. Por outro lado, contra infraestruturas mais robustas, como fábricas, o efeito é muito mais limitado. Na melhor das hipóteses, os ataques causam danos superficiais, como rachaduras nos telhados, sem prejudicar significativamente a capacidade de produção.

- **Entregas de armas e munições:** Elas continuam vitais para os ucranianos, mas seu ritmo está diminuindo inexoravelmente. Hoje, esses suprimentos não são mais suficientes para compensar as perdas, levando a uma erosão gradual do potencial militar do Exército ucraniano.

Ao mesmo tempo, a produção local também está sob severas restrições. A destruição da infraestrutura de energia, combinada com o declínio na produção de carvão e aço, está piorando a situação. Grandes locais de mineração de aço e carvão estão sob ocupação russa ou diretamente ameaçados pelo conflito, reduzindo ainda mais a capacidade de produção nacional.

PONTOS FRACOS DO EXÉRCITO UCRANIANO

- **Um exército de duas velocidades:** Hoje, a disparidade dentro do Exército ucraniano é gritante. Cerca de 30 brigadas de alto nível concentram a maioria dos voluntários, os soldados mais experientes, bem como os melhores equipamentos e munições. São elas que lideram as operações ofensivas ucranianas. Mais bem treinadas, mais bem equipadas, elas têm tudo o que precisam, o que não acontece com o restante das forças. Elas são a vitrine do Exército ucraniano.

Mas, ao mesmo tempo, cerca de 100 outras brigadas são formadas por soldados mobilizados sob coação, muitas vezes enviados diretamente para o *front* sem treinamento adequado. Essas unidades carecem seriamente de oficiais, suboficiais e gerentes experientes. Além disso, seus elementos mais experientes são regularmente levados para compensar perdas nas brigadas de elite, impedindo assim qualquer transferência de habilidades e enfraquecendo ainda mais essas unidades de segunda categoria.

Embora o desempenho das melhores brigadas, amplamente destacado pela comunicação do governo ucraniano, atraia atenção, ele não reflete a realidade geral do Exército, especialmente porque quase metade dessas forças de elite estão atualmente mobilizadas apenas na frente da região de Kursk.

• **A força de trabalho:** A questão do pessoal é provavelmente o ponto mais crítico para o Exército ucraniano. Este último está lutando para compensar suas perdas e ainda mais para ganhar força, especialmente porque a maioria dos recém-mobilizados agora chega sob coação. A situação é tão tensa que o Estado-maior começou a redistribuir pessoal de unidades especializadas — engenheiros, artilharia, defesa terra-ar — para unidades de infantaria¹. Mais recentemente, até mesmo mecânicos de aeronaves foram transferidos para as linhas de frente. Quando se chega a tais extremos, é um sinal alarmante sobre o estado das forças armadas e o nível real de perdas.

O presidente Zelensky anunciou publicamente que o Exército ucraniano tinha 880.000 soldados² e que entre 2022 e janeiro de 2025 sofreu 45.100 mortos e 390.000 feridos³. Destes, a maioria retornou ao combate e o número de feridos permanentemente inaptos para o serviço pode ser estimado entre 50.000 e 100.000 homens, com base na proporção usual entre mortos e feridos graves. Se fizermos uma estimativa aproximada dos números iniciais e dos reforços recebidos desde 2022, chegamos aos seguintes números:

- 250.000 soldados profissionais estavam em serviço no início da guerra;
- 900.000 reservistas (nem todos puderam ser mobilizados, mas a diferença foi compensada pelo afluxo de muitos voluntários nos primeiros meses do conflito).

Durante pelo menos dois anos, cerca de 10.000 homens foram mobilizados a cada mês, totalizando pelo menos 240.000 soldados adicionais. O que dá uma base de 1.390.000 homens. A isto devemos acrescentar:

- 70.000 soldados da Defesa Territorial;
- Cerca de 10.000 homens da força policial, engajados na frente.

Isso, portanto, atinge um mínimo de 1.460.000 soldados. Entretanto, se subtrairmos desse total as perdas declaradas e o efetivo anunciado pelo governo, surge no cálculo um déficit de 450.000 a 500.000 homens, e essa é uma estimativa baixa. No total, isso representaria cerca de 600.000 perdas do lado ucraniano, se nos basearmos apenas nos números oficiais de Kiev.

Este número pode ser explicado por vários fatores:

- Os mortos e feridos não estão em condições de retomar o combate;

¹ *L'Ukraine et la GRH de guerre. La Voie de l'Épée*, 15 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://lavoiedelepee.blogspot.com/2025/01/l-ukraine-et-la-grh-de-guerre.html>.

² **ZADOROZHNYI**, Tim. *Ukraine's military now totals 880,000 soldiers, facing 600,000 Russian troops, Zelensky says*. *The Kyiv Independent*, 15 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://kyivindependent.com/ukraines-military-now-totals-880-000-soldiers-facing-600-000-russian-troops-zelensky-says/>.

³ *During the full-scale Russian invasion of Ukraine, about 45,100 of Ukrainians were killed, another 390,000 were injured*, - *President Zelensky*. *Live UA Map*, 6 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://liveuamap.com/en/2025/4-february-20-during-the-fullscale-russian-invasion-of-ukraine>.

- Os soldados foram feitos prisioneiros;
- Deserções (embora geralmente não sejam registradas oficialmente).

De qualquer forma, essa estimativa destaca as crescentes dificuldades do Exército ucraniano em manter seu pessoal diante de perdas cada vez maiores.

• **Heterogeneidade do material:** A situação continua a deteriorar-se em termos de gestão de equipamentos. Mesmo em tempos de paz, os exércitos europeus enfrentam grandes dificuldades para garantir apoio logístico eficaz. No contexto de conflito intenso, onde o equipamento está sujeito a desgaste extremo, garantir um fornecimento adequado de peças de reposição é uma missão praticamente impossível.

Como resultado, a taxa de disponibilidade de equipamentos ocidentais continua baixa. Os ciclos de manutenção não são respeitados e as peças de desgaste são usadas muito além das recomendações dos fabricantes. Os impactos são múltiplos: redução da confiabilidade, redução da precisão das armas e aumento do risco de falhas críticas.

Um exemplo são os canhões Caesar. Projetados para um certo número de disparos antes da substituição do tubo, eles agora são usados além do dobro do seu limite teórico. Esse uso excessivo leva a uma degradação significativa na precisão, acentuada pelo uso de projéteis de fontes muito diversas. No entanto, é preciso ressaltar a excelente resistência dessas armas, que continuam funcionando sem comprometer a segurança dos artilheiros, apesar dessas condições extremas de uso.

Os Estados Unidos enfrentam dificuldades semelhantes com os seus canhões M777⁴. Eles não estão conseguindo produzir ou entregar tubos de reposição suficientes para manter seu parque operacional, agravando ainda mais as tensões nas linhas de frente. A heterogeneidade de equipamentos e as tensões na cadeia de suprimentos, portanto, continuam a pesar fortemente nas capacidades de combate das forças ucranianas.

• **Furos de capacidade:** A chegada dos primeiros F-16, aos poucos, não teve impacto estratégico significativo, assim como a entrega de mísseis de longo alcance em 2023. Essas cerca de 20 aeronaves, reforçadas por alguns Mirage 2000-5, não são suficientes para mudar o equilíbrio de poder no domínio aéreo. Além disso, a implementação dos F-16⁵ parece ser retardada pela falta de pilotos ucranianos experientes e falantes de inglês, o que torna a sua integração ainda mais complexa. A Ucrânia, portanto, continua sofrendo com um déficit em aviação de combate e capacidades de ataque profundo. Apesar do uso maciço de drones,

⁴ **TREVITHICK**, Joseph. *Ukraine Is Burning Through 155mm M777 Howitzer Barrels So Fast The U.S. Army Can't Keep Up*. *The War Zone*, 21 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.twz.com/LAND/UKRAINE-IS-BURNING-THROUGH-155MM-M777-HOWITZER-BARRELS-SO-FAST-THE-U-S-ARMY-CANT-KEEP-UP>.

⁵ **SELIGMAN**, Lara; **FORREST**, Brett. *U.S. Shifts Ukraine's F-16 Training to Focus on Younger Pilots*. *The Wall Street Journal*, 17 de outubro de 2024. Disponível em: https://www.wsj.com/world/u-s-shifts-ukraines-f-16-training-to-focus-on-younger-pilots-f8b97cfd?mod=hp_lead_pos8.

eles continuam sendo insuficientemente potentes para compensar essas deficiências.

- **Infraestrutura deteriorada:** A situação não está melhorando nesta área. Quanto mais a guerra continua, mais a infraestrutura da Ucrânia se deteriora, afetando seriamente as capacidades logísticas e industriais do país. A rede ferroviária, essencial para o transporte militar e econômico, está sofrendo danos cada vez mais graves, tornando o abastecimento mais complexo e lento. Apesar dos esforços contínuos para reparar a infraestrutura, essa destruição está pesando na economia de guerra da Ucrânia, limitando sua capacidade de sustentar o esforço militar a longo prazo.

- **Economia debilitada:** A Ucrânia continua a sobreviver em grande parte graças ao apoio financeiro e militar do Ocidente. Qualquer redução nessa ajuda ameaçaria seriamente a estabilidade do Estado, com risco de colapso econômico e institucional. Diante dessa crescente dependência, o presidente Zelensky parece pronto a conceder a exploração dos recursos naturais do país aos Estados Unidos em troca da continuidade do apoio. Esta estratégia ilustra a urgência da situação e a necessidade de Kiev garantir seu apoio para evitar um colapso total.

- **Uma força moral em lenta decadência:** No início do conflito, a determinação e o espírito patriótico dos ucranianos eram inegáveis. Contudo, nos últimos meses essa motivação diminuiu significativamente. Embora as pesquisas ainda indiquem apoio majoritário à continuação dos combates, o comprometimento pessoal com o esforço de guerra está diminuindo. Voluntários são cada vez mais raros, e a maioria dos novos soldados é mobilizada sob coação. A dificuldade do governo em reduzir a idade de recrutamento reflete um possível limite crítico de aceitabilidade entre a população. Ao mesmo tempo, a taxa de deserção está atingindo níveis preocupantes, aumentando ainda mais a incerteza sobre a capacidade do país de sustentar um esforço de guerra prolongado.

O ano de 2024 provou ser ainda mais difícil que 2023 para o Exército ucraniano, apesar da ofensiva surpresa realizada na região de Kursk. Diante da pressão constante do avanço russo, ela sofre uma erosão progressiva que enfraquece cada dia mais sua capacidade de resistência. Do ponto de vista estritamente militar, nenhum fator parece capaz de reverter radicalmente a situação no curto prazo. Salvo um grande evento, o atual equilíbrio de poder deve continuar até um possível cessar-fogo.

O EXÉRCITO RUSSO

Apesar das perdas, que as autoridades de Kiev anunciam como enormes — entre 300.000 e 350.000 mortos e 600.000 a 700.000 feridos permanentes — o Exército russo mantém uma pressão constante em toda a frente. Desde agosto, seu progresso acelerou, embora não seja deslumbrante.

A Rússia não parece estar enfrentando grandes dificuldades para renovar sua força de trabalho, mesmo que a taxa de recrutamento esteja abaixo do esperado.

Até 2024, 427.000 novos soldados⁶ teriam sido alistados, de acordo com o Ministério da Defesa russo, com um bônus de alistamento médio de 6.000 dólares. Apesar das perdas estimadas por Kiev em 30.000 homens por mês, os números totais continuam a aumentar e novas unidades são criadas regularmente, o que sugere que os números anunciados pelos ucranianos devem ser colocados em perspectiva.

Do ponto de vista industrial, a produção militar russa está progredindo, embora menos rapidamente do que as necessidades reais, principalmente devido à falta de mão de obra e ao tempo necessário para abrir novas linhas de produção. No entanto, o apoio do Irã e da Coreia do Norte permite que a Rússia mantenha suprimentos suficientes de munições e equipamentos.

Ao contrário da Ucrânia, o Exército russo mantém a maior parte de suas forças, embora seus estoques de equipamentos pré-guerra estejam começando a se esgotar.

PONTOS FORTES DO EXÉRCITO RUSSO

- **Capacidades globais:** As forças armadas russas têm quase todas as capacidades militares de uma grande potência, com equipamentos geralmente de alto desempenho⁷: aviões de caça, bombardeiros estratégicos, helicópteros de combate, mísseis, defesa antiaérea, força terrestre blindada, artilharia, frota de superfície, frota de submarinos, etc. Apesar das perdas que sofreu, o Exército russo ainda tem capacidades militares muito superiores às da Ucrânia.

- **Uma indústria de armas soberana:** A Rússia produz a grande maioria de seu equipamento militar internamente, limitando sua dependência de importações. Embora alguns componentes sejam provenientes de fornecedores ocidentais, esta dependência está diminuindo gradualmente graças à substituição pela produção local ou por alternativas chinesas⁸. Apesar das sanções ocidentais, a produção de armas modernas continuou a crescer em 2024. Isso inclui os mísseis Iskander, Kalibr, KH-101 e KH-47, bem como drones, aeronaves militares, veículos blindados e munições. Além disso, a Rússia ainda pode contar com seus aliados para fornecer munições (Coreia do Norte, Irã) e certos componentes essenciais (China, Indonésia, Índia), consolidando assim sua capacidade de produção militar.

- **Logística significativamente reforçada:** Antes considerada um ponto fraco do Exército russo, a logística conseguiu se adaptar e se fortalecer ao longo do conflito. Embora esse aspecto seja menos espetacular e raramente destacado na mídia, ele continua sendo essencial para apoiar um compromisso de longo prazo. Apesar da rigidez inicial, a cadeia de suprimentos russa se ajustou gradualmente às realidades locais. Ataques profundos da Ucrânia não conseguiram interromper o

⁶ https://web.telegram.org/a/#-1001698707268_3372545.

⁷ **DUJARDIN**, Olivier. *O desempenho dos sistemas de armas russos. Velho General*, 15 de novembro de 2022. Disponível em: <https://velhogeneral.com.br/2022/11/15/o-desempenho-dos-sistemas-de-armas-russos/>.

⁸ **STOLIAR**, Mykhailo. *Russia has replaced some Western components in Kalibr missiles with its own and Chinese ones. Gagadget.com*, 25 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://gagadget.com/en/571496-russia-has-replaced-some-western-components-in-kalibr-missiles-with-its-own-and-chinese-ones/>.

fornecimento, demonstrando maior resiliência. Além disso, a lenta progressão da frente facilita em parte essa gestão, permitindo uma organização mais eficiente e melhor controlada.

- **Um Exército homogêneo:** Embora o Exército russo não se destacasse pelo seu nível tático no início do conflito — além de suas tropas aerotransportadas, fuzileiros navais e forças especiais — a situação mudou consideravelmente após três anos de guerra. Graças à experiência adquirida em campo, o Estado-Maior conseguiu capitalizar as habilidades desenvolvidas pelos soldados para estruturar treinamentos mais rigorosos e melhorar a supervisão dos novos recrutas. Hoje, cada soldado recebe, dependendo de sua especialidade, entre três e seis meses de treinamento, sob a supervisão de veteranos experientes. Embora o Exército russo não tenha se tornado excepcional, ele agora é muito mais homogêneo e coerente que o de seu adversário. Essa solidez organizacional permite que ela seja menos vulnerável a grandes falhas e apresente um ganho geral de competências em relação a 2022.

- **Autonomia energética:** Como grande produtora de petróleo e gás, a Rússia desfruta de uma independência energética que lhe permite dar suporte à sua indústria e abastecer suas forças armadas sem grandes interrupções. Apesar dos ataques ucranianos terem como alvo refinarias e depósitos de petróleo, o impacto continua sendo principalmente econômico. A queda na produção, estimada entre 10% e 15%, continua insuficiente para dificultar significativamente as operações militares. É um fator muitas vezes esquecido, mas autonomia energética é essencial para a capacidade de um estado travar um conflito prolongado. Nesse aspecto, a Rússia mantém uma grande vantagem estratégica.

- **Um poderoso dissuasor nuclear:** O fato de a Rússia ser uma das duas potências nucleares mais importantes do mundo tem impacto direto no apoio de que a Ucrânia pode se beneficiar. É provável que, se a Rússia não fosse uma potência atômica, os países ocidentais teriam se envolvido muito mais diretamente ao lado de Kiev.

PONTOS FRACOS DO EXÉRCITO RUSSO

- **Estrutura de comando que está se tornando mais flexível, mas permanece vertical:** O Exército russo conseguiu se adaptar às especificidades do conflito, embora com menos rapidez e flexibilidade do que seu adversário, mas adotando uma abordagem militar coerente e metódica. Ao contrário da Ucrânia, onde as decisões estratégicas são fortemente influenciadas por considerações políticas e da mídia, a Rússia favorece uma conduta estritamente militar nas operações. Há poucos destaques na mídia, mas um progresso metódico em direção aos objetivos definidos.

Sua estrutura de comando permanece rígida e centralizada, o que limita a capacidade de resposta das forças em terra. No entanto, um desenvolvimento notável está em andamento:

- As unidades misturam soldados experientes e recrutas recentes, promovendo a transmissão de habilidades;

- Um verdadeiro trabalho de análise e *feedback* é realizado, com inúmeras publicações distribuídas gratuitamente, o que pode parecer surpreendente em tempos de guerra.

No entanto, a gestão de nível subalterno continua insuficiente, especialmente no nível de oficiais não comissionados, mas os esforços são visíveis.

Assim, se a rigidez inicial do comando russo parecia ser uma desvantagem no início do conflito, sua progressiva adaptação hoje lhe confere maior eficiência e coerência diante de um comando ucraniano mais político.

- **Uma economia resiliente, mas sofredora:** Não há como negar que a economia russa está sofrendo, pois os três anos de guerra de alta intensidade tiveram um impacto significativo, com ou sem sanções. Embora estas últimas acentuem as dificuldades, não são a causa principal.

Alguns especialistas ocidentais estão prevendo um colapso iminente da economia russa, apontando para o superaquecimento econômico, alta inflação, taxas de juros muito altas e um declínio nas reservas monetárias. Segundo esses analistas, 2025 marcaria um ponto de virada, com uma explosão de falências empresariais e desemprego em massa. Eles usam isso como argumento fundamental a favor da continuidade da guerra, apostando em um colapso espontâneo da Rússia.

No entanto, é essencial lembrar que esperar que seu oponente desista não é uma estratégia em si. Esse fenômeno escapa em grande parte ao controle ocidental e permanece incerto. Isso é ainda mais verdadeiro à medida em que a economia russa continua a se adaptar: apesar da escassez de mão de obra levar ao aumento dos salários, a produção industrial está progredindo, aumentando sua participação no PIB nacional. A dependência de produtos ocidentais está diminuindo gradualmente e o crescimento econômico continua sendo uma realidade, apesar das tensões. Dependendo dos indicadores analisados, a avaliação da situação pode variar consideravelmente. Embora a economia russa esteja sofrendo, ela está se adaptando e evoluindo, tornando qualquer cenário de colapso longe de ser inevitável.

- **Material cada vez menos recente:** Embora a produção russa de veículos blindados e equipamentos militares esteja aumentando, ela ainda está lutando para compensar totalmente as perdas sofridas. Até agora, a Rússia conseguiu manter o equilíbrio reduzindo maciçamente suas reservas. Mas elas não são infinitas.

Em 2024, o Exército russo recebeu entre 1.200 e 1.500 tanques de batalha, incluindo 300 a 350 novas unidades (60 a 80 T-90M, cerca de 200 T-72B3M, várias dezenas de T-80BVM). O restante vem de estoques, incluindo veículos blindados antigos reconicionados, bem como tanques danificados e depois reparados.

À medida em que a capacidade de redução de estoque diminui, as equipes de reconicionamento provavelmente serão redirecionadas para consertar veículos danificados e aumentar a nova produção. Assim, o declínio gradual dos estoques poderia ser compensado, pelo menos em parte, por uma melhor regeneração da

frota blindada. No entanto, 2025 pode marcar uma diminuição no número de veículos blindados entregues. Dito isto, a Ucrânia não tem a mesma capacidade de fornecimento. Mesmo com a desaceleração, a Rússia manterá uma clara vantagem no volume de veículos blindados produzidos e colocados novamente em serviço. Portanto, não é de se esperar nenhuma reversão do equilíbrio de poder nesta área.

• **Um exército que não pode fazer muito mais:** Isso já aconteceu no ano passado. O Exército russo é limitado em sua ascensão ao poder, tanto pelos limites da produção militar quanto pelo ritmo de recrutamento sem passar pela mobilização. O Exército russo está crescendo, mas lentamente. No entanto, sua dinâmica é positiva, diferentemente da de seu oponente. Acima de tudo, embora não seja um modelo de profissionalismo ou excelência tática, progrediu consideravelmente desde 2022. Agora é muito mais formidável e demonstrou grande resiliência ao longo do tempo. No plano estritamente militar, seu potencial continua a crescer, mesmo que esse desenvolvimento não se traduza na promoção de equipamentos modernos.

* * *

Militarmente falando, o ano de 2024 acabou sendo, em grande parte, vantajoso para a Rússia, apesar da ofensiva ucraniana em Kursk. No entanto, esse domínio deve ser colocado em perspectiva, pois faz parte de uma comparação com um adversário em grandes dificuldades. A Rússia sofreu perdas significativas em homens e equipamentos, o que inevitavelmente afeta seu Exército. No entanto, essas perdas continuam proporcionalmente mais suportáveis do que as da Ucrânia, o que lhe confere uma vantagem relativa.

Não se espera que o ano de 2025 traga grandes revoltas militares. A Ucrânia continuará sofrendo um desgaste gradual de suas ferramentas militares e não parece capaz de resolver sua crise de recursos humanos. Sem um reforço significativo de suas tropas, não será capaz de mudar fundamentalmente o curso do conflito, qualquer que seja a ajuda militar que receba. Uma nova tentativa de incursão em uma parte pouco defendida do território russo continua possível, mas sua eficácia seria tão limitada quanto a operação em Kursk. Tal ofensiva levaria imediatamente a perdas territoriais em Donbass, mas pode ser a única maneira de Kiev reivindicar uma vitória simbólica.

Espera-se que os ataques ucranianos em território russo continuem e provavelmente se intensifiquem, principalmente contra o setor petrolífero, onde estão se mostrando particularmente eficazes devido à vulnerabilidade da infraestrutura. Por sua vez, a Rússia continuará a exercer pressão constante em toda a frente e a explorar todas as brechas na defesa ucraniana para avançar lentamente. Também se espera que seus ataques profundos contra a infraestrutura energética e industrial ucraniana, bem como depósitos de munição, continuem.

O ano de 2025 deve, portanto, ser uma continuação de 2024, até que haja um possível cessar-fogo, que vem sendo cada vez mais discutido. Essa perspectiva complica a mobilização de novos voluntários na Ucrânia, porque é difícil aceitar a ideia de ser uma das últimas vítimas de um conflito que se aproxima do fim. A

menos que ocorra um colapso político ou econômico de um dos dois campos — um cenário sempre possível, mas difícil de prever — nenhum grande acontecimento parece capaz de reverter a dinâmica atual na frente.

Publicado no [Cf2R](#).

**Olivier Dujardin é pesquisador associado do Cf2R (Centre Français de Recherche sur le Renseignement), chefe da seção de tecnologias e armamentos e consultor independente. Ele tem mais de 20 anos de experiência em guerra eletrônica, processamento de sinais de radar e análise de sistemas de armas. Ocupou cargos operacionais em guerra eletrônica, no estudo de sistemas de radar, guerra eletrônica e análise e coleta de sinais eletromagnéticos. Ele também ocupou o cargo de especialista técnico em sistemas de coleta SIGINT.*
